

O Dicionário de Termos Náuticos e o Projecto TermiNáutica

Carla Sacadura Cabral
(ILTEC / AIT)

Marina Pereira Silva
(CILPAN)

1. Introdução

Pela sua situação geográfica, Portugal teve desde sempre uma relação muito próxima com o mar e, na sequência da sua expansão marítima, iniciada há mais de 500 anos, deu um contributo muito significativo às ciências náuticas. Assim, foram de extrema importância o desenvolvimento e a difusão da terminologia náutica realizados por Portugal ao longo da sua história marítima, sendo ainda evidente a presença de termos náuticos com origem no português não apenas nos actuais países de expressão portuguesa, como também em línguas como o suaíli e o japonês, entre muitas outras.

O primeiro dos objectivos da nossa comunicação é o de dar a conhecer o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo Centro Internacional de Luta contra a Poluição do Atlântico Nordeste (CILPAN) em colaboração com o Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC), o qual consiste na elaboração de um *Dicionário de Termos Náuticos* (que passaremos a designar por *DTN*) bilingue português-inglês-português.

2. O Dicionário de Termos Náuticos (DTN)

O *DTN* é o resultado de um trabalho realizado ao longo de toda uma carreira profissional dedicada às actividades marítimas por Joaquim Ferreira da Silva, actualmente Comandante da Marinha Mercante na reforma. Ao longo da sua vida profissional, Joaquim Ferreira da Silva dedicou-se, entre outras actividades, ao ensino náutico, tendo exercido funções docentes na Escola Náutica Infante D. Henrique (ENIDH) e em escolas náuticas estrangeiras ao serviço da Organização Marítima Internacional (IMO).

O *DTN* tem por base um vasto conjunto de termos náuticos que foram sendo compilados pelo autor ao longo de mais de cinquenta anos de actividade profissional relacionada com a marinharia e a náutica, no âmbito do contacto estabelecido com outros profissionais da área provenientes de diferentes países e, ainda, da pesquisa realizada em várias bibliotecas de todo o país.

A ideia de tornar todo este imenso conjunto de termos dispersos num produto terminográfico começou a tomar forma a partir de 1994, altura em que, no Centro Internacional de Luta contra a Poluição no Atlântico Nordeste (CILPAN), organismo presidido por Joaquim Ferreira da Silva até 2000, se deu início ao tratamento informático dos termos entretanto compilados.

O Centro Internacional de Luta contra a Poluição do Atlântico Nordeste (CILPAN) foi criado em 1991 e é o Secretariado/Centro Coordenador do Acordo de Lisboa: Acordo de Cooperação para a Protecção das Costas e das Águas do Atlântico Nordeste contra a Poluição (Decreto-Lei n.º 37/91 de 18 de Maio), assinado em 17 de Outubro de 1990 por Portugal, França, Espanha, Marrocos e a União Europeia.

Para além das suas várias funções no domínio da prevenção e do combate à poluição marítima por hidrocarbonetos, o CILPAN deu, desde sempre, todo o seu apoio a questões relacionadas com a terminologia náutica. Nesse âmbito, facilitou a edição do *Dicionário Técnico de Poluição Marítima* (1994) e do *Glossário Anotado de Termos Correntes dos Oceanos* (1998). Tem igualmente colaborado com o Instituto Marítimo Portuário, através do grupo de Terminologia Marítima (TERMAR), com a Unidade de Terminologia da União Europeia e com a Sociedade de Geografia de Lisboa.

Assim, tendo consciência da inequívoca necessidade de uma cuidada revisão linguística neste vasto projecto de criação de um dicionário de termos náuticos, em 1997, o CILPAN entrou em contacto com o Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC) – associação sem fins lucrativos, criada em Abril de 1988, e que, tendo iniciado as suas actividades nas áreas da Tradução Automática, da criação de Bases de Dados Terminológicas e Lexicais e do Processamento de Língua Natural, alarga, actualmente, o seu âmbito de trabalho à Linguística Aplicada em geral e, em particular, à construção de Léxicos e Terminologias para uso humano ou para uso por máquinas. Desta forma, iniciou-se, então, uma parceria com vista à realização por parte deste instituto do trabalho de revisão linguística, tendo como objectivo final a publicação em versão papel e num único volume do *Dicionário de Termos Náuticos*.

Para levar a cabo a revisão linguística do *DTN*, foi necessário proceder-se a um levantamento sistemático de toda a bibliografia relacionada com a marinharia e as actividades náuticas existente em língua portuguesa.

Durante o levantamento da bibliografia em língua portuguesa existente nesta área, deparámo-nos com inúmeras dificuldades, as quais se ficaram fundamentalmente a dever ao facto de a terminologia náutica existente em língua portuguesa estar desactualizada, ser em número reduzido e ter por base as actividades da marinha militar.

Este facto coloca alguns problemas a quem se propõe realizar uma terminologia tão específica como esta, que, para além dos seus termos próprios, utiliza também termos de outras áreas (como, por exemplo, a meteorologia), os quais, com o

decorrer do tempo, adquiriram, na marinharia e nos transportes marítimos, um conteúdo semântico e um comportamento sintáctico muito próprios. Por outro lado, o facto de não ter havido um tratamento sistemático da terminologia utilizada nesta área que acompanhasse a evolução registada pelas ciências náuticas durante as últimas décadas, fez com que nos deparássemos muitas vezes com termos cristalizados e desactualizados face à realidade actual, o que levou a um recurso frequente à utilização de estrangeirismos e de termos ingleses e franceses.

Devemos ainda ter em conta que, com a longa tradição marítima portuguesa e com os contactos que fomos estabelecendo com outros povos ao longo da nossa história, é natural que alguns termos portugueses possam ter entrado como estrangeirismos noutras línguas como o inglês, o francês ou o holandês, e que, actualmente, com a hegemonia da língua inglesa neste domínio, esses mesmos termos entrem agora no português com um significado (e até com uma forma) que, tendo evoluído ao longo dos séculos, seja hoje distinto do original. Este facto poderá estar na origem de algumas situações de “falsos amigos” entre o português e o inglês ou entre o português e o francês e com as quais nos deparámos no decurso do nosso trabalho.

O projecto de elaboração e posterior publicação do *DTN*, que tem, neste momento, cerca de 25.000 entradas na parte de inglês-português e cerca de 18.000 entradas na parte de português-inglês, encontra-se, ainda, em curso, prevendo-se a sua conclusão para o final do primeiro semestre de 2002.

2.1. A necessidade da criação do *Dicionário de Termos Náuticos (DTN)*

A elaboração e publicação do *DTN* ganha especial importância num país como Portugal, tanto pela sua história, como pela sua posição geográfica e, ainda, pelo peso indiscutível que os transportes marítimos têm não só na sua economia como na economia mundial.

Não nos devemos esquecer que Portugal tem cerca de 1.635.000 km² de Zona Económica Exclusiva (ZEE), sendo uma das maiores do mundo, que possui cerca de 800 km de costa continental, 230 km de costa na Madeira e 600 km de costa nos Açores e, ainda, que se encontra na encruzilhada das rotas marítimas que cruzam o Oceano Atlântico de norte a sul e vice-versa (Europa do Norte-Mediterrâneo, Europa-América do Sul, Europa-África e Europa-Ásia). Diariamente, as nossas águas são cruzadas por centenas de navios que transportam os mais variados produtos, alguns deles com destino a portos portugueses.

3. O projecto *TerminÁutica* – criação de uma Terminologia Náutica

O segundo objectivo da presente comunicação é o de dar conta, sucintamente, do Projecto *TerminÁutica*, subsidiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pelo Instituto Camões, ao abrigo do Programa Lusitânia (Projecto PLUS/1999/LIN/15155), actualmente em curso no ILTEC.

Tendo como ponto de partida a experiência extremamente positiva observada na parceria entre o CILPAN e o ILTEC com vista à elaboração e publicação do *DTN*, nasceu o projecto *TermiNáutica* – criação de uma Terminologia Náutica. Com este projecto, o ILTEC e o CILPAN pretenderam dotar a língua portuguesa de instrumentos que consideram essenciais para a sua divulgação e ensino, quer no nosso país, quer, sobretudo, no estrangeiro.

Sendo, como já foi referido, a história e a cultura portuguesas profundamente marcadas pela sua relação com o mar, julga-se indispensável dotar a nossa língua de uma terminologia alargada das ciências e das técnicas marinhas e náuticas, que abranja subdomínios tão importantes para o desenvolvimento como sejam a construção naval, o comércio e a segurança marítimas, a poluição marinha, a biologia marinha, bem como o próprio ensino das ciências náuticas, entre outros. Inicialmente, previu-se que esta terminologia deveria comportar cerca de 4.000 termos e apresentar as respectivas definições e equivalentes em inglês e francês.

A construção de tal terminologia foi o objectivo inicial do *TermiNáutica*. Porém, dadas as restrições orçamentais impostas ao projecto, por um lado, e dada a necessidade da construção de um *corpus* especializado que permitisse o levantamento de termos, definições e outras informações associadas aos termos, por outro, a equipa do *TermiNáutica* decidiu, nesta fase, restringir as suas tarefas à construção desse *corpus*, informatizado e etiquetado, que será disponibilizado à comunidade científica para fins de investigação e desenvolvimento sempre que for solicitado.

O *corpus TermiNáutica* comporta textos escritos dos subdomínios da navegação, da marinharia, da meteorologia e da construção naval, abrangendo todo o séc. XX, quer escritos em português quer traduzidos para o português. A opção por abranger todo um século de produção textual prende-se, por um lado, com a possibilidade de estudar alguns fenómenos de variação diacrónica em terminologia (lembrem-se todas as alterações ocorridas durante o século XX, por exemplo, nas áreas das comunicações marítimas e da observação meteorológica, com as suas consequentes marcas terminológicas), bem como com a necessidade de incluir uma percentagem significativa de textos primeiramente escritos em português, que datam, sobretudo, da primeira metade do século em questão. Este facto levou também a equipa a recorrer a traduções.

O levantamento dos textos para a construção do *corpus* tem vindo a ser sistematicamente realizado na Biblioteca do Museu de Marinha, na Biblioteca Central de Marinha e na Biblioteca da Escola Náutica Infante D. Henrique. Para a balizagem dos textos que servem de base ao *corpus*, estão a ser utilizadas as linhas directrizes da *Text Encoding Initiative*, de modo a poder tornar o *corpus* reutilizável para outras aplicações.

Ao realizar este trabalho, obter-se-á, finalmente, um melhor conhecimento de um registo específico da língua portuguesa até hoje pouco estudado.